



## **VOTO DE PESAR**

### **PELO FALECIMENTO DO MESTRE JOÃO ALBERTO DAS NEVES**

Faleceu, no passado dia 5 de setembro, João Alberto das Neves, o Mestre João, aquele que na história e tradição dos grandes construtores navais dos Açores, representava a sua grande última referência na freguesia de Santo Amaro do Pico, a capital açoriana da construção naval em madeira, no século XX.

João Alberto das Neves nasceu em 1939, na freguesia da Urzelina, em São Jorge. Começou muito jovem a trabalhar em carpintaria e, em 1960, ainda na Urzelina, dedica-se à reparação naval. Em 1961, fixa residência em Santo Amaro do Pico, onde casou com Margarida Maria Melo Neves, passando a trabalhar nos estaleiros do Mestre José Teixeira Costa, com quem construiu 17 traineiras. Em 1972, inicia atividade por conta própria, com estaleiro em Santo Amaro, procurando a inovação e a melhoria dos processos técnicos associados à arquitetura e à engenharia navais.

A sua obra é impressionante, quer pela sua qualidade, quer pela sua dimensão. Reparou ou transformou 59 embarcações, grandes e pequenas, de caça à baleia, de pesca e de tráfego local. Construiu 50 embarcações, bateis e lanchas para a pesca artesanal e desportiva e 10 atuneiros de grande porte – parte da chamada *Frota Azul*. Nos períodos áureos de atividade do seu estaleiro, chegou a possuir uma equipa com 33 trabalhadores, tendo nessa fase construído 2 atuneiros da Frota Azul em nove meses de trabalho, facto que estabeleceu um recorde a nível nacional. Nos últimos tempos, esteve dedicado à recuperação da histórica lancha “Espalamaca”, que sonhava voltar a ver no mar.

Foi homenageado pela Câmara Municipal de São Roque do Pico, pelo Museu do Pico, pela Câmara Municipal das Velas, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores com a atribuição da Insígnia Autonomica de Mérito Profissional, pelo Presidente da República com a condecoração com o grau de Oficial da Ordem do Mérito Industrial. Tudo isto em vida.



Não é difícil partilhar notas biográficas sobre o Mestre João ou relatar aqueles que foram os seus grandes feitos. Mas a homenagem que se pretende não seria justa nem ficaria completa se não se falasse também sobre

O Mestre João, o eterno nostálgico, que recordava sempre com saudade e orgulho todos os grandes nomes da construção naval em Santo Amaro, lamentando que os conhecimentos sobre a arte de fazer barcos em madeira se pudessem perder;

O Mestre João, o empreendedor nato, que até ao fim se mostrava motivado para abraçar novos projetos e se dedicar a novos desafios;

O Mestre João, o contador de histórias, que a todos recebia na oficina onde diariamente ainda trabalhava e, por entre as fitas e o farelo da madeira, ia revelando as páginas de álbuns, religiosamente guardados em armários empoeirados, repletos de fotos, de recortes de jornais, de notas manuscritas, que nos faziam recuar no tempo levados pelas histórias que reproduzia com ínfimo pormenor;

O Mestre João, o colecionador de memórias, que guardava em arquivo agendas desde 1898, pertencentes ao avó e aos tios, às quais deu continuidade e que gostava de abrir em páginas aleatórias para ler notas, por exemplo, sobre a implantação da República em Portugal ou registos que diziam que numa sexta-feira, 22 de novembro de 1963, tinha sido assassinado o Presidente dos Estados Unidos.

O Mestre João, o homem simples e humilde, o amigo, respeitado e considerado por todos. São pessoas como o Mestre João que fazem com que pequenas comunidades como Santo Amaro, pequenas regiões como os Açores, se assumam como lugares enormes, repletos de estórias, de dinâmicas, de vida.

Todos somos Barcos, todos somos Mar e que em cada viagem que fazemos deixamos uma parte de nós no Cais que nos vê partir. O Mestre João seguiu apenas viagem, num barco por ele próprio construído, deixando em cada cais as



GRUPO  
PARLAMENTAR

Partido Socialista  
AÇORES

estórias e as memórias que hão-de fazer perpetuar o seu legado, homenagear todos os homens e imortalizar a epopeia da construção naval açoriana, com particular destaque para as muitas páginas que foram escritas na freguesia de Santo Amaro, na ilha do Pico.

Pragmático como era, deixou uma nota com aquelas que seriam as suas últimas vontades. Cito apenas uma frase: “Que o meu luto seja o mais normal possível. Vermelho, verde, azul, cores bem vivas”.

É assim que permanece o Mestre João. Vivo.

Assim, nos termos das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária no mês de dezembro, que seja aprovado um Voto de Pesar pelo falecimento do Mestre João Alberto das Necessas

Mais se propõe que do mesmo seja dado conhecimento à sua família, à Câmara e Assembleia Municipal de São Roque do Pico.

Horta, Sala das Sessões, 11 de dezembro de 2019.

Os Deputados,